

Manifesto Republicano de 1870 (Subsídios biográfico-genealógicos)

O presente trabalho tem por objetivo dar continuidade aos estudos *Subsídios biográfico-genealógicos*, da seção dos Arquivos Genealógicos do Colégio Brasileiro de Genealogias. Escolhemos por tema o *Manifesto Republicano de 1870*, uma declaração publicada 29 anos antes de proclamação da República, pelos membros dissidentes do Partido Liberal, liderados por Quintino Bocaiúva e Joaquim Saldanha Marinho.

Decidiu-se formar um *Clube Republicano* no Rio de Janeiro, com o ideário de derrubar da Monarquia e estabelecer a República. O manifesto veio a público em 03.12.1870, no primeiro número do periódico *A República*, Rio de Janeiro, propriedade do Clube Republicano. Com colaboração e redação de Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo, Salvador de Mendonça, Lafayette Rodrigues Ferreira, e Luiz Barbosa da Silva, entre outros. Este último tornou-se o seu redator principal e proprietário em agosto de 1871.

A folha tinha uma edição restrita, pouco mais de 1.000 exemplares sendo publicada três vezes por semana. Sob a direção de Barbosa da Silva, logo tornou-se diária e elevou-se a edição para 3.000 exemplares, depois a 7.000 e por fim a 12.000. Tornou-se a folha mais lida e mais atraente do Rio de Janeiro. Dela, fazia parte como tipógrafo Octaviano Hudson. Em 04.1872, Barbosa da Silva, por motivos médicos, teve que deixar a cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo-se em sua fazenda no município do Passa Três. Salvador de Mendonça então assumiu a gerência da *República*, transferindo, pouco depois, a propriedade a Quintino Bocayuva.

Em 27.02.1873 a redação, situada na rua do Ouvidor, foi assaltada por ocasião dos festejos pela proclamação da república na Espanha. E a publicação foi suspensa a 28.02.1874.

Embora a folha *A República* tenha sobrevivido por apenas 4 anos, ficou marcada na história, para sempre, já no seu número 1, devido à audácia daqueles jornalistas que, unidos a um seletivo grupo de intelectuais republicanos, alcançaram a marca de 58 indivíduos que assinaram o histórico Manifesto Republicano, cujo capítulo "*A verdade democrática*" é de autoria de Salvador de Mendonça.

Carlos Eduardo de Almeida Barata

MANIFESTO DE 1870

No Brasil, antes ainda da idéia democrática, encarregou-se a natureza de estabelecer o princípio federativo. A topografia do nosso território, as zonas diversas em que ele se divide, os climas vários e as produções diferentes, as cordilheiras e as águas estavam indicando a necessidade de modelar a administração e o governo local acompanhando e respeitando as próprias divisões criadas pela natureza física e impostas pela imensa superfície do nosso território.

Foi a necessidade que demonstrou, desde a origem, a eficácia do grande princípio que embalde a força compressora do regime centralizador tem procurado contrafazer e destruir.

Enquanto colônia, nenhum receio salteava o ânimo da monarquia portuguesa por assim repartir o poder que delegava aos vassallos diletos ou preferidos. Longe disso, era esse o meio de manter, com a metrópole, a unidade severa do mando absoluto.

As rivalidades e os conflitos que rebentavam entre os diferentes delegados do poder central, enfraquecendo-os e impedindo a solidariedade moral às idéias e a solidariedade administrativa quanto aos interesses e às forças disseminadas, eram outras tantas garantias de permanência e solidez para o princípio centralizador e despótico. A eficácia do

método havia já sido comprovada, por ocasião do movimento revolucionário de 1789 denominado a Inconfidência.

[...]

A Independência proclamada oficialmente em 1822 achou e respeitou a forma da divisão colonial.

A idéia democrática representada pela primeira Constituinte brasileira tentou, é certo, dar ao princípio federativo todo o desenvolvimento que ele comportava e de que carecia o país para poder marchar e progredir. Mas a dissolução da Assembléia Nacional, sufocando as aspirações democráticas, cerceou o princípio, desnaturou-o, e a carta outorgada em 1824, mantendo o status quo da divisão territorial, ampliou a esfera da centralização pela dependência em que colocou as províncias e seus administradores do poder intruso e absorvente, chave do sistema, que abafou todos os respiradouros da liberdade, enfeudando as províncias à corte, à sede do único poder soberano que sobreviveu à ruína da democracia.

[...]

O Ato Adicional interpretado, a lei de 3 de dezembro, o Conselho de Estado, criando, com o regime da tutela severa, a instância superior e os instrumentos independentes que tendem a cercear ou anular as deliberações dos parlamentos provinciais, apesar de truncados; a dependência administrativa em que foram colocadas as províncias, até para os atos mais triviais; o abuso do efetivo seqüestro dos saldos dos orçamentos provinciais para as despesas e para as obras peculiares do município neutro; a restrição imposta ao desenvolvimento dos legítimos interesses das províncias pela uniformidade obrigada, que forma o tipo da nossa absurda administração centralizadora, tudo está demonstrando que posição precária ocupa o interesse propriamente nacional confrontado com o interesse monárquico que é, de si mesmo, a origem e a força da centralização.

Tais condições, como a história o demonstra e o exemplo dos nossos dias está patenteando, são as mais próprias para, com a enervação interior, expor a pátria às eventualidades e aos perigos da usurpação e da conquista.

O nosso estado é, em miniatura, o estado da França de Napoleão III. O desmantelamento daquele país que o mundo está presenciando com assombro não tem outra causa explicativa.

E a própria guerra exterior que tivemos de manter por espaço de seis anos, deixou ver, com a ocupação de Mato Grosso e a invasão do Rio Grande do Sul, quanto é importante e desastroso o regime da centralização para salvaguardar a honra e a integridade nacional.

A autonomia das províncias é, pois, para nós, mais do que um interesse imposto pela solidariedade dos direitos e das relações provinciais, é um princípio cardeal e solene que inscrevemos na nossa bandeira.

O regime da federação, baseado, portanto, na independência recíproca das províncias, elevando-as à categoria de Estados próprios, unicamente ligados pelo vínculo da mesma nacionalidade e da solidariedade dos grandes interesses de representação e da defesa exterior, é aquele que adotamos no nosso programa, como sendo o único capaz de manter a comunhão da família brasileira.

*Se carecêssemos de uma fórmula para assinalar, perante a consciência nacional, os efeitos de um e outro regime, nós a resumiríamos assim: Centralização — Desmembramento.
Descentralização — Unidade.*

[...]

Em conclusão:

Expostos os princípios gerais que servem de base à democracia moderna, única que consulta e respeita o direito à opinião dos povos, temos tornado conhecido o nosso pensamento.

Como o nosso intuito deve ser satisfeito pela condição da preliminar estabelecida na própria carta outorgada; a convocação de uma Assembléia Constituinte com amplas faculdades para instaurar um novo regime é necessidade cardeal.

As reformas a que aspiramos são complexas e abrangem todo o nosso mecanismo social.

Negá-las absolutamente, fora uma obra ímpia, porque se provocaria a resistência.

Aprazá-las indefinidamente, fora um artifício grosseiro e perigoso.

Fortalecidos, pois, pelo nosso direito e pela nossa consciência, apresentamo-nos perante os nossos concidadãos, arvorando resolutamente a bandeira do partido republicano federativo.

Somos da América e queremos ser americanos.

A nossa forma de governo é, em sua essência e em sua prática, antinômica e hostil ao direito e aos interesses dos Estados americanos.

A permanência dessa forma tem de ser forçosamente, além da origem de opressão no interior, a fonte perpétua da hostilidade e das guerras com os povos que nos rodeiam.

Perante a Europa passamos por ser uma democracia monárquica que não inspira simpatia nem provoca adesão. Perante a América passamos por ser uma democracia monarquizada, aonde o instinto e a força do povo não podem preponderar ante o arbítrio e a onipotência do soberano.

Em tais condições pode o Brasil considerar-se um país isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo.

O nosso esforço dirige-se a suprimir este estado de coisas, pondo-nos em contato fraternal com todos os povos, e em solidariedade democrática com o continente de que fazemos parte.

[Extraído de Américo Brasiliense de Almeida e Melo, *Os programas dos partidos e o segundo Império: primeira parte, Exposição de princípios*, São Paulo: Tip. Jorge Seckler, 1878, 260 págs. in-4.º (pp. 59-85)]

ÍNDICE GERAL

ABREU – ver Joaquim Maurício de Abreu

ACAUAN – ver Manuel Marques da Silva Acauan

ALBUQUERQUE MELLO – ver José Maria de Albuquerque Mello

ALMEIDA – ver João de Almeida

ALMEIDA COSTA – ver Quintino Bocaiúva

ALMEIDA TORRES – ver Quintino Bocaiúva

AMERICANO FREIRE – ver Carlos Americano Freire

ANDRADE – ver Candido Luiz de Andrade

ANDRADE JUNQUEIRA – ver Tomé Ignácio Botelho

ARAÚJO MAIA – ver Cristiano Benedito Ottoni

BACELAR – ver Manuel Benício Fontenelli

BANDEIRA DE GOUVEIA – ver Pedro Bandeira de Gouveia

BANDEIRA DE MELO – ver Francisco Peregrino Viriato de Medeiros

BARBOSA DA SILVA – ver Luís de Sousa Araújo

BITTENCOURT – ver Antônio de Sousa Campos

BITTENCOURT SAMPAIO – ver Francisco Leite de Bittencourt Sampaio
BOCAIÚVA – ver Quintino Bocaiúva
BORGES DA FONSECA – ver Aristides da Silveira Lobo
BOTELHO – ver Tomé Ignácio Botelho
BRAGA – ver Alfredo Gomes Braga
BRÍCIO – ver Francisco C. de Brício
BRITO GALVÃO – ver João Vicente de Brito Galvão
CAMPOS – ver Antônio de Sousa Campos
CAMPOS FERRAZ – ver Antônio de Sousa Campos
CARNEIRO DE CARVALHO – ver Francisco Leite de Bittencourt Sampaio
CARNEIRO DE MENDONÇA – ver Antônio Paulino Limpo de Abreu
CARNEIRO DE MENDONÇA – ver Eduardo Carneiro de Mendonça
CARNEIRO DE MENDONÇA – ver Henrique Limpo de Abreu
CARVALHO – ver Joaquim de Saldanha Marinho
CÉSAR DE AZEVEDO – ver Augusto César de Miranda Azevedo
CÉSAR DE MIRANDA AZEVEDO – ver Augusto César de Miranda Azevedo
COSTA E SOUZA – ver Félix José da Costa e Souza
DRUMMOND FURTADO DE MENDONÇA – ver Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça
DUQUE ESTRADA – ver Paulo Emílio dos Santos Lobo
FARIA – ver Francisco Antônio Castorino de Faria
FARNESE – ver Flávio Farnese
FERNANDES LIMA – ver Júlio César de Freitas Coutinho
FERREIRA DE SOUZA – ver Quintino Bocaiúva
FERREIRA DOS SANTOS – ver Joaquim de Saldanha Marinho
FERREIRA VIANA – ver Pedro Antônio Ferreira Viana
FIGUEIRA DE SABÓIA – ver Francisco Peregrino Viriato de Medeiros
FILGUEIRAS DA SILVA – ver Paulo Emílio dos Santos Lobo
FOMM – ver Augusto César de Miranda Azevedo
FONTENELLI – ver Manuel Benício Fontenelli
FREIRE – ver Elias Antônio Freire
FREITAS – ver Gabriel José de Freitas
FREITAS – ver Manuel Marques de Freitas
FREITAS COUTINHO – ver Júlio César de Freitas Coutinho
FREITAS COUTINHO – ver Lafayette Rodrigues Pereira
FURTADO DE MENDONÇA – ver Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça
GALVÃO – ver Antônio Nunes Galvão
GAMA KELLY – ver Francisco C. de Brício
GARCIA PIRES DE ALMEIDA – ver Joaquim Garcia Pires de Almeida
GOMES – ver Joaquim Heliodoro Gomes
GOMES BRAGA – ver Alfredo Gomes Braga
GOMES DE SOUZA – ver Miguel Vieira Ferreira
GUTIERREZ – ver Julio V. Gutierrez
HUDSON – ver Octaviano Hudson
JUNQUEIRA – ver Tomé Ignácio Botelho
KELLY – ver Francisco C. de Brício
LACERDA – ver Galdino Emiliano das Neves
LEMO – ver Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça
LIMPO DE ABREU – ver Antônio Paulino Limpo de Abreu
LIMPO DE ABREU – ver Henrique Limpo de Abreu
LOBO – ver Aristides da Silveira Lobo
LOPES DE ALCÂNTARA – ver Francisco Peregrino Viriato de Medeiros
LOPES TROVÃO – ver José Lopes da Silva Trovão
LUPEZ – ver João Baptista Lupez
MACEDO SODRÉ – ver Macedo Sodré
MARTINS DE ARAÚJO – ver Luís de Sousa Araújo
MARTINS DOS SANTOS – ver Augusto César de Miranda Azevedo
MAURÍCIO DE ABREU – ver Joaquim Maurício de Abreu
MELLO MATOS – ver Francisco Leite de Bittencourt Sampaio
MENEZES DRUMMOND FURTADO DE MENDONÇA – ver Salvador de Menezes Drummond

Furtado de Mendonça

MIRANDA AZEVEDO – ver Augusto César de Miranda Azevedo

MIRANDA HENRIQUES – ver Aristides da Silveira Lobo

MORAES E CASTRO – ver José Caetano de Moraes e Castro

MOREIRA PINTO – ver Alfredo Moreira Pinto

MORENO Y ALAGON – ver Quintino Bocaiúva

NEVES – ver Galdino Emiliano das Neves

NUNES GALVÃO – ver Antônio Nunes Galvão

OLIVEIRA – ver Antônio José de Oliveira Filho

OLIVEIRA BASTOS – ver Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça

OLIVEIRA PEIXOTO – ver José Jorge Paranhos da Silva

OTTONI – ver Cristiano Benedito Ottoni

OTTONI – ver Joaquim Maurício de Abreu

PAMPLONA – ver Bernardino Pamplona

PARANHOS DA SILVA – ver José Jorge Paranhos da Silva

PINTO – ver Alfredo Moreira Pinto

PINTO DA FONSECA – ver Galdino Emiliano das Neves

PIRES DE ALMEIDA – ver Joaquim Garcia Pires de Almeida

PRESTES MARTINS DOS SANTOS – ver Augusto César de Miranda Azevedo

QUIRINO DOS SANTOS – ver Francisco Rangel Pestana

RANGEL PESTANA – ver Emilio Rangel Pestana

RANGEL PESTANA – ver Francisco Rangel Pestana

RODRIGUES DA COSTA – ver Quintino Bocaiúva

RODRIGUES FRANCO – ver Antônio Paulino Limpo de Abreu

RODRIGUES FRANCO – ver Eduardo Baptista R. Franco

RODRIGUES LOURES – ver Henrique Limpo de Abreu

RODRIGUES PEREIRA – ver Lafayette Rodrigues Pereira

ROSSI – ver Quintino Bocaiúva

SABÓIA – ver Francisco Peregrino Viriato de Medeiros

SALDANHA MARINHO – ver Joaquim de Saldanha Marinho

SANTOS LOBO – ver Paulo Emílio dos Santos Lobo

SILVA – ver Antônio da Silva Neto

SILVA – ver Máximo Antônio da Silva

SILVA PINTO – ver Joaquim Garcia Pires de Almeida

SILVEIRA – ver Aristides da Silveira Lobo

SILVEIRA LOBO – ver Aristides da Silveira Lobo

SIMÕES – ver Jerônimo Simões

SOARES DE MEIRELLES – ver Pedro Rodrigues Soares de Meirelles

SODRÉ – ver Macedo Sodré

SOUSA ARAÚJO – ver Luís de Sousa Araújo

SOUSA CAMPOS – ver Antônio de Sousa Campos

SOUZA ARAÚJO – ver Luís de Sousa Araújo

SOUZA COELHO – ver Octaviano Hudson

SOUZA MAIA – ver Cristiano Benedito Ottoni

SOUZA PIMENTEL – ver Antônio de Sousa Campos

TEIXEIRA LEITÃO – ver José Teixeira Leitão

TROVÃO – ver José Lopes da Silva Trovão

VIEIRA DA SILVA E SOUZA – ver Miguel Vieira Ferreira

VIEIRA FERREIRA – ver Miguel Vieira Ferreira

VIEIRA MACHADO – ver Cristiano Benedito Ottoni

VIRIATO DE MEDEIROS – ver Francisco Peregrino Viriato de Medeiros

1. **Alfredo Gomes Braga** (funcionário público)

2. **Alfredo Moreira Pinto** (professor)

Nota: Bacharel em letras pelo Colégio de Pedro II, na turma do internato, de 1865.

Professor de Geografia e História do curso preparatório, anexo à Escola Militar. Autor de diversos compêndios e pequenos livros sobre Geografia e História. Em 1870, ano em que assinou o Manifesto Republicano, residia no Rio de Janeiro, na rua do Lavradio 130.

3. **Antônio da Silva Neto** (engenheiro)

Nota: Natural da Bahia. Engenheiro civil, diplomado pela Escola Militar do Rio de Janeiro. Secretário das novas doutrinas do espiritismo. Redator da Revista Espírita, publicação mensal cujo primeiro folheto saiu em janeiro de 1875.

4. **Antônio de Sousa Campos** (médico).

Nota: Republicano histórico, nascido em 06.06.1845, em Campinas, província de São Paulo, e falecido em 27.02.1918. Filho de Pedro José de Souza Pimentel e de Escolástica de Campos Ferraz - patriarcas da família Souza Campos.

Médico. Senador ao Congresso Constituinte de 1891. Casado com Cândida Bittencourt, nascida por volta de 1843, e falecida em 06.04.1932, em São Paulo, aos 82 anos de idade.

Pais de

I-1. Antonio de Souza Campos Júnior, Doutor, nascido em 28.01.1879, no Rio de Janeiro. Casado, com geração.

I-2. Candido de Souza Campos, Doutor. Casado, com geração.

5. **Antônio José de Oliveira Filho** (advogado)

6. **Antônio Nunes Galvão**

7. **Antônio Paulino Limpo de Abreu** (engenheiro).

Nota: Engenheiro militar, nascido por volta de 1832, no Rio de Janeiro, e falecido em 14.03.1904, em Niterói, Rio de Janeiro. Filho dos viscondes de Abaeté, Antônio Paulino Limpo de Abreu e de Ana Luiza Carneiro de Mendonça. Irmão do Republicano Henrique Limpo de Abreu, também signatário do Manifesto Republicano de 1870.

Engenheiro Militar. Embora tivesse sido Moço Fidalgo da Casa Imperial, foi um dos signatários do Manifesto Republicano de 1870.

Casado com Luiza Helena do Céu, nascida em 19.05.1823, em São José do Rio Preto, província do Rio de Janeiro, e falecida em 25.02.1908, no Rio de Janeiro, filha de Guilherme Francisco Rodrigues Franco e de Maria Angélica de Araújo.

Pais de:

I-1. Ana Luiza Limpo de Abreu, nascida em 1856, no Rio de Janeiro, e falecida em 24.07.1919, em Niterói, Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-2. Maria Limpo de Abreu, nascida em 06.11.1865, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 20.08.1942. Casada, com geração

8. **Aristides da Silveira Lobo** (advogado, ex-deputado por Alagoas).

Nota: Nascido em 12.02.1838, no Engenho Tabocas, município de Cruz do Espírito Santo, província da Paraíba, e falecido em 27.03.1896, Barbacena, estado de Minas Gerais. Filho de Manuel Lobo de Miranda Henriques e de Ana Norberta da Silveira; neto materno do Tenente Coronel Francisco José da Silveira, um dos mártires paraibanos da Revolução de 1817; e descendente do revolucionário republicano

Antônio Borges da Fonseca.

Advogado, jornalista e servidor público. Maçom. Passou a infância em Alagoas, onde estudou e iniciou a sua vida pública. Fez seus estudos secundários no Colégio da Paraíba. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, Pernambuco, em 1859.

Redator, em Pernambuco, do *Iris Academico*, tomando parte nas lides jornalísticas também na sua terra natal.

No regime monárquico, foi eleito Deputado à Assembléia Geral por Alagoas, pelo Partido Liberal, a que se filiara, nas 12.^a e 13.^a legislaturas, respectivamente: de 01.01.1864 a 16.09.1866 e 22.05.1867 a 20.07.1868. Durante parte da sua vida parlamentar, ocupou o lugar de Promotor Público da Corte. Dissolvido em 1868 o parlamento, participou do grupo de liberais que se declararam republicanos, e foi um dos signatários do manifesto de 1870. Neste último ano assumiu a redação da *República*, propriedade do Clube Republicano. Por suas tendências republicanas não foi nomeado presidente de Pernambuco.

Promoveu a fundação de clubes republicanos em diversas regiões do Império. Em 11.11.1889, às vésperas da Proclamação da República, reuniu-se em casa de Deodoro da Fonseca, com Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa, Botelho de Magalhães, Francisco Glicério e Sólon. Em 15.11.1889 foi Proclamada a República e, fora o major Frederico Sólon Sampaio Ribeiro, todo aquele grupo que havia se reunido na casa de Deodoro assumiu uma pasta no novo ministério. Aristides Lobo ficou à frente da pasta do Interior até 10.02.1890.

Deputado constituinte pelo Distrito Federal, de 1890 a 1892. Senador a 20.04.1892. Dirigiu os jornais: *A República*, *O Republicano*, *O Íris Acadêmico* e *O Diário Popular*, de São Paulo.

Em 1870, ano em que assinou o Manifesto Republicano, residia no Rio de Janeiro, na rua Bela da Princesa 39-H.

9. **Augusto César de Miranda Azevedo** (médico)

Nota: Nascido em 10.10.1854, em Sorocaba, província de São Paulo, e falecido em 01.03.1907, filho do doutor Antonio Augusto César de Azevedo e de Ana Eufrásia de Miranda.

Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1874. Defendeu tese dissertando sobre *Beribéri*, para a cadeira de ciências médicas. Apresentou as seguintes proposições: *Do darwinismo: é aceitável o aperfeiçoamento completo das espécies até o homem?*, em ciências acessórias; *Operações reclamadas pela fistula lacrimal*, em ciências cirúrgicas; e *Da educação física, intelectual e moral no Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saúde*, em ciências médicas. Clinicou, por algum tempo, no Rio de Janeiro, passando depois para São Paulo. Lente de medicina legal na faculdade de São Paulo. Foi o 3º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1897/1898), que em 1953 converteu-se na Academia de Medicina de São Paulo.

Organizou, no Rio de Janeiro, a 'Conferência popular sobre o darwinismo. Ardoroso republicano, seria eleito em 1891 deputado ao primeiro Congresso paulista.

Casado em 12.02.1875, no Rio de Janeiro, com Angelina Fomm, nascida em 10.01.1854, no Rio de Janeiro, filha de Augusto Fomm e de Ângela Frederica Prestes Martins dos Santos.

Pais de:

- I-1. Iracema Fomm de Azevedo
- I-2. Araci de Miranda Azevedo
- I-3. Ari de Miranda Azevedo
- I-4. Maria de Miranda Azevedo

10. **Bernardino Pamplona** (fazendeiro)

11. **Candido Luiz de Andrade** (negociante)

12. **Carlos Americano Freire** (engenheiro)

Nota: engenheiro da Câmara Municipal de Santos

13. **Cristiano Benedito Ottoni** (engenheiro, político)

Nota: Nascido em 21.05.1811, Vila do Príncipe, no Serro, Minas Gerais, e falecido em 17.05.1896, no Rio de Janeiro. Filho de Jorge Benedito Ottoni e de Rosália de Souza Maia – descendentes de família de povoadores da cidade do Rio de Janeiro, no século XVI.

Capitão-tenente da Marinha – posto em que se reformou. Professor de Matemáticas Elementares, em Ouro Preto, MG, matéria que depois lecionou na Escola Naval, até 1855. Engenheiro. Coursou também a Escola Militar, onde se diplomou em 1837. Embora não fosse um especialista ferroviário, acabou tornando-se, ao lado do Visconde de Mauá, uma das maiores figuras da área ferroviária brasileira. Organizador e fundador da “Cia. Estrada de Ferro D. Pedro II” [1855], da qual foi Presidente [1855 - 1865].

Deputado à Assembléia Geral Legislativa, por Minas Gerais, em quatro legislaturas [1848, 1861 - 1863, 1864 - 1866 e 1867 - 1868]. Senador do Império, pelo Espírito Santo [1880 - 1889]. Senador federal, na República, por Minas Gerais [1892].

Conselheiro do Imperador. Dignitário da Ordem do Cruzeiro

Casado em 30.11.1837, em Valença - Estado do Rio de Janeiro, com Bárbara Balbina de Araújo Maia, nascida em 10.05.1822, em Valença, e falecida em 18.07.1900, no Rio de Janeiro, filha de Joaquim José de Araújo Maia e de Teodosia Cândida Vieira Machado.

Pais de:

- I-1. Teodosia Benedito Ottoni, natural do Rio de Janeiro. Casada, com geração.

14. **Eduardo Baptista R. Franco**

15. **Eduardo Carneiro de Mendonça**

16. **Elias Antônio Freire** (homem de negócios)

Nota: nascido por volta de 1837.

Casado com Rosa.

Pais de:

- I-1. George Americano Freire, nascido em 12.02.1863, em São José do Bom Jardim (ex-São João do Príncipe), província do Rio de Janeiro, e falecido em

30.07.1916, no Rio de Janeiro. Casado, com geração.

17. **Emilio Rangel Pestana** (negociante)
Nota: Talvez seja o mesmo que fundou, em 23 de agosto de 1890, a Bolsa de Valores de São Paulo. Havia aberto, na capital paulista, um escritório de agente de negócios, oferecendo serviços inéditos como a compra e venda de títulos e intermediações em operações bancárias, atraindo numerosa clientela.

18. **Félix José da Costa e Souza** (advogado)
Nota: Bacharel em Direito pela Academia de São Paulo, na turma de 1870 (mesmo ano do Manifesto Republicano). Em 1870, residia no Rio de Janeiro, na rua do Rosário 50.

19. **Flávio Farnese** (advogado e jornalista) –
Nota: Flávio Farnese da Paixão Júnior, bacharel em Direito pela Academia de São Paulo, na turma de 1856. *Fundador do jornal carioca A Atualidade, onde Bernardo Guimarães trabalhou de 1859 a 1860, na parte literária, e que lhe dedicou uma poesia intitulada: A morte de Flávio Farnese.* O jornal de Farnese contou ainda com a colaboração de Limpo de Abreu, também um dos signatários do Manifesto Republicano.

20. **Francisco Antônio Castorino de Faria** (funcionário público)
Nota: Nascido em 06.08.1839, em São José, e falecido em 29.09.1913, no Rio de Janeiro. Estudou no Seminário diocesano do Rio de Janeiro, de onde saiu para o Colégio São Luiz. Professor no interior do Estado e depois na cidade de Rio de Janeiro. Escritor. Publicou um romance, conferências pedagógicas, coletâneas de artigos. É nome de uma das 40 cadeiras da Academia Catarinense de Letras.

21. **Francisco C. de Brício**
Nota: Francisco Carlos Brício, nascido por volta de 1845, no Rio de Janeiro. Filho do Tenente da Armada Nacional Imperial Francisco Hedaniges Brício e de Maria Inácia da Gama Kelly.

Seu nome consta da relação dos contribuintes de imposto fixo Freguesia de São José de Além Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1890, sobre um veículo de sua propriedade.

22. **Francisco Leite de Bittencourt Sampaio** (advogado, ex-deputado pela Província de Sergipe)
Nota: nascido em 01.02.1834, em Laranjeiras, Sergipe, e falecido em 10.10.1895, no Rio de Janeiro. Filho de Francisco Leite Bittencourt Sampaio e de Maria Inácia da Conceição.

Advogado, jornalista e político. Principiou seus estudos de Direito na Faculdade do Recife, interrompeu-os para prestar serviços na epidemia de cólera-morbus de 1856, em Sergipe, formando-se, finalmente, em 1859, na Faculdade de São Paulo. Por esses serviços foi condecorado com a Ordem da Rosa, que não aceitou por incompatibilidade política.

Promotor de Itabaiana e Laranjeiras, ambas na Província de Sergipe, de 1860 a 1861. Inspetor do distrito literário na comarca de Itabaiana. Em março de 1861

passou para o Rio de Janeiro, onde abriu banca de advogado.

Deputado à Assembléia Geral pela Província do Sergipe, nas 12.^a e 13.^a legislaturas, respectivamente, de 01.01.1864 a 16.09.1866 e 22.05.1867 a 20.07.1868.

Presidente da Província do Espírito Santo nomeado em 27.09.1867, posse em 11.10, e exonerado a 18.05.1868.

Em 1870 desligou-se dos partidos monárquicos, aderindo ao Manifesto Republicano, sendo um dos signatários. Proclamada a República, foi inventariante dos papéis da Câmara dos Deputados, redator dos debates da Assembléia Constituinte, de 1889 a 1892, e diretor da Biblioteca Nacional.

Poeta lírico. Patrono da cadeira n. 4 da Academia Sergipana de Letras. Casado em 19.07.1861, no Rio de Janeiro, com Ana Julieta de Carvalho e Mello Matos, nascida em 11.11.1837, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 29.11.1890, filha de Eustáquio Adolfo de Mello Matos e de Carlota Cecília Carneiro de Carvalho e Melo – descendentes de família de povoadores da cidade do Rio de Janeiro, no século XVI.

Pais de:

- I-1. Francisco Leite Bittencourt Sampaio Júnior, nascido em 14.05.1862, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 22.10.1931. Casado, com geração.
- I-2. Eustáquio de Bittencourt Sampaio, nascido em 1865, e falecido em 1928. Casado.
- I-3. Julieta de Bittencourt Sampaio, nascida em 1875, e falecida em 1968. Casada.

23. **Francisco Peregrino Viriato de Medeiros** (médico)

Nota: Falecido em 30.01.1888, em Fortaleza, Ceará. Filho de José Peregrino Viriato de Medeiros e de Comba Lopes de Alcântara.

Casado em 11.11.1876, com Maria Amélia Figueira de Sabóia, filha de Antônio Firmo Figueira de Sabóia e de Maria do Livramento Bandeira de Melo.

Pais de:

- I-1. Francisca Viriato de Medeiros, casada, com geração.

24. **Francisco Rangel Pestana** (advogado e jornalista)

Nota: nascido a 26.11.1839, em Iguazu, e falecido a 17.03.1903, em São Paulo.

Bacharel em Direito pela Academia de São Paulo, na turma de 1863. Deputado da província de São Paulo por diversas legislaturas e, proclamada a República, assumiu a direção da Província de São Paulo no triunvirato de que também faziam parte Prudente de Moraes e o coronel Sousa Mursa. Em 1890, foi eleito senador, cargo que exerceu até 1896.

Em 1870, ano em que assinou o Manifesto Republicano, residia no Rio de Janeiro, na rua do Rosário 109.

Casado com Damiana Quirino dos Santos, filha do capitão Joaquim Quirino dos Santos.

25. **Gabriel José de Freitas** (homem de negócios)

Nota: Em 1870, ano em que assinou o Manifesto Republicano, residia no Rio de Janeiro, na ladeira de João Homem.

26. **Galdino Emiliano das Neves**

Nota: nascido em 06.03.1823, em São João d'el Rei, Minas Gerais, onde faleceu em 01.09.1897. Filho do alferes José Antônio das Neves e de Ana Luiza de Lacerda.

Fez os preparatórios em S.João del Rei, diplomando-se pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Casou duas vezes: a primeira, com Adelaide Getúlio, falecida antes de 1869 – com geração, dois filhos; e, a segunda, em 11.06.1869, com Jacinta Gabriela Pinto da Fonseca, natural de Paracatu – Minas Gerais, filha do ouvidor Crisóstomo Pinto da Fonseca e de Maria Aurélia de Oliveira.

27. **Henrique Limpo de Abreu** (advogado, ex-deputado pela Província de Minas Gerais)

Nota: nascido em 28.04.1839, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 30.06.1881, na rua D. Luiza n.3. Sepultado no Cemitério de São João Batista. Filho dos viscondes de Abaeté, Antônio Paulino Limpo de Abreu e de Ana Luiza Carneiro de Mendonça. Irmão do republicano Antonio Paulino Limpo de Abreu, também signatário do Manifesto Republicano de 1870.

Advogado. Bacharel em Direito, diplomado em 1861, na Academia de São Paulo.

Casado com Cristina Carneiro de Mendonça, nascida em 1854, e falecida em 29.08.1934, no Rio de Janeiro, filha de Joaquim Carneiro de Mendonça e de Maria Augusta Rodrigues Loures.

28. **Jerônimo Simões** (homem de negócios)

29. **João Baptista Lupez** (médico)

30. **João de Almeida** (jornalista)

31. **João Vicente de Brito Galvão**

Nota: Major. Nascido por volta de 1833, possivelmente em Pernambuco.

Casado com Caetana Alexandrina.

Pais de:

- I-1. Cícero de Brito Galvão, nascido em 1858, em Pernambuco, e falecido em 01.08.1892, no Rio de Janeiro, na Travessa do Império 20 - sepultado no Cemitério de São João Batista. Alferes. Casado, com geração.
I-2. Otaviano de Brito Galvão, natural de Vitória, Pernambuco. Casado.

32. **Joaquim Garcia Pires de Almeida** (jornalista)

Nota: nascido em 07.12.1844, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 28.03.1873. Filho de Joaquim Garcia Pires de Almeida e de Maria Luiza Pires.

Jornalista, distinto poeta e escritor dramático. Casado em 1863, no Rio de Janeiro, com Joaquina da Silva Pinto.

33. **Joaquim Heliodoro Gomes** (funcionário público)

34. **Joaquim Maurício de Abreu** (médico)

Nota: Nascido em 1852, em Sapucaia, província do Rio de Janeiro, e falecido em 1913, no Rio de Janeiro. Filho de Francisco Maurício de Abreu e de Constança Maria de Araújo.

Médico e Político. Fez seus preparatórios no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no ano de 1876. Defendeu tese dissertando sobre as condições patogênicas do mal de Brighth, seu diagnóstico e tratamento, para a cadeira de ciências médicas. Apresentou as seguintes proposições: *funções clorofílicas. Há verdadeira respiração e hematoze vegetal ?*, em ciências acessórias; *ligadura da sub-clavea*, em ciências cirúrgicas; e *digestão estomacal*, em ciências médicas.

Republicano Histórico e abolicionista ardente. Fez parte da Constituinte Fluminense de 1892. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, de 31.12.1894 a 31.12.1897. Terminou seus dias como clínico e agricultor em Sapucaia.

Casado em 10.02.1877, em Petrópolis, província do Rio de Janeiro, com Luiza Benedicto Ottoni, nascida em 1857, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, filha de Eloy Benedicto Ottoni e de Ilidia Augusta Ottoni.

Pais de:

- I-1. Teófilo Ottoni Maurício de Abreu.
- I-2. Maurício Antonio de Abreu
- I-3. Francisco Ottoni Maurício de Abreu
- I-4. Ilidia Ottoni Maurício de Abreu
- I-5. Eloy Ottoni Maurício de Abreu
- I-6. Jorge Ottoni Maurício de Abreu
- I-7. Álvaro Ottoni Maurício de Abreu
- I-8. Elvira Ottoni Maurício de Abreu

35. **Joaquim de Saldanha Marinho** (advogado, jornalista, sociólogo, político),

Nota: nascido em 04.05.1816, em Olinda, província de Pernambuco, e falecido a 27.05.1895, no Rio de Janeiro - sepultado no cemitério São João Batista, tendo o féretro saído da rua Conde de Bonfim, nº 149. Filho do capitão Pantaleão Ferreira dos Santos e de Agueda Joaquina de Saldanha.

Advogado, jornalista, escritor, orador e político. Bacharelou-se em ciências sociais e jurídicas pela Faculdade de Direito do Recife em 1836. Passou depois ao Ceará onde viveu 12 anos, onde foi Promotor Público, Professor de Geometria, Secretário de Governo e Deputado Provincial.

Em 1848 foi eleito Deputado à Assembléia Geral pelo Ceará, na 7.^a legislatura, de 03.05.1848 a 05.10.1848. Transferiu-se para a Corte do Rio de Janeiro onde exerceu a advocacia até 1860, quando entrou para a redação do *Diário do Rio de Janeiro*.

Deputado à Assembléia Geral pelo Rio de Janeiro, nas 11.^a e 12.^a legislaturas, respectivamente: de 03.05.1861 a 12.05.1863, e 01.01.1864 a 16.09.1866. Presidente das Províncias de Minas Gerais e de São Paulo, respectivamente: de 18.12.1865 a 23.10.1867 e 24.10.1867 a 26.08.1868.

Eleito senador pelo Ceará, em 1868, nomeado a 16.05.1868, porém teve a eleição anulada pelo Senado em 17.05.1869. No ano seguinte, foi relator e signatário do Manifesto Republicano. Tornou-se um dos mais populares propagandistas da

República, no período crítico, iniciado após o término da guerra com o Paraguai.

Deputado à Assembléia Geral pelo Amazonas, na 17.^a legislatura, de 15.12.1878 a 10.01.1881. Foi um dos autores do anteprojeto da Constituição de 1891 e senador da República de 1890 a 1895.

Grão-mestre maçom do Grande oriente do Brasil ao vale dos Beneditinos, teve destacada atuação na Questão Religiosa.

Conselheiro do Imperador, advogado do Conselho de Estado, presidente do Instituto dos Advogados.

Usou os pseudônimos de Gangarelli e Comerciante.

Casou em 1838, com Paulina de Carvalho, nascida em 1811, em Pernambuco, e falecida em 14.06.1876, no Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, nº 106, sepultada no cemitério de São João Batista.

Pais de:

- I-1. Paulina Zulmira Saldanha, nascida em 1837, em Icó, Ceará. Casada, com geração.
- I-2. Joaquim de Saldanha Marinho Júnior, nascido em 1839, em Fortaleza, Ceará. Matriculado no curso de Matemática a 09.10.1857, e de Filosofia a 12.10.1857, da Universidade de Coimbra. Doutor-Engenheiro Chefe da Comissão de Discriminação de terras do Município de Sant'Ângelo e outros. Engenheiro da Inspetoria Geral de terras e colonização. Casado, com geração.
- I-3. Maria Saldanha de Carvalho, casada, com geração.
- I-4. Francisca de Paula Saldanha Marinho, natural de São José de Ribamar. Casada, com geração.

Genealogia: Ver Gilson Nazareth – *João do Rio* – Revista Internética, <http://www.joaodorio.com/>, edição de Fevereiro/Março - Ed. nº 17, de 2006, na seção Arquivo.

36. **José Caetano de Moraes e Castro**

37. **José Jorge Paranhos da Silva** (advogado)

Nota: Nascido em 1839, na fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, e falecido em 28.06.1895, na rua Martins Lage 9, na cidade do Rio de Janeiro, sepultado no cemitério do Caju. Filho do capitão José Jorge da Silva e de Maria Carolina Jorge de Oliveira Peixoto.

Magistrado. Bacharel em ciências sociais e jurídicas pela faculdade de São Paulo. Juiz Municipal em Niterói, província do Rio de Janeiro.

O Sistema de Ortografia Brasileira foi proposto por José Jorge Paranhos da Silva em alguns dos seus trabalhos ortográficos: *O idioma do hodierno Portugal comparado com o do Brazil*, 1^a e 2^a Partes, Rio de Janeiro, 1879, in-8.º; *Systema de Orthographia Brasileira*, Rio de Janeiro, 1880, in-8.º, nos quais se identificou pelo pseudônimo "*Um brasileiro*". Também publicou, no Rio de Janeiro, em 1881, a *Carta de Nomes para se ensinar e pôco tẽpo a ler e a escrever figurãdo a pronũcia do Brazil*. Dedicada a os mestres e pais de família. A *Gazeta de Notícias* publicou um juízo crítico sobre este trabalho, o que levou ao autor a escrever, em 1882, o artigo *Cartas de nomes para se ensinar um pouco tempo a ler e escrever gurando a pronuncia do Brazil*, na *Revista Brasileira*, tomo 10.º.

38. **José Lopes da Silva Trovão (médico)**

Nota: Nascido em 23;05.1848, na Ilha de Gipóia, em Angra dos Reis, província do Rio Janeiro, e falecido em 1925, no Rio de Janeiro. Filho de José Maria dos Reis Lopes Trovão e de e Maria Jacinta Lopes Trovão.

Médico, jornalista e diplomata. Maçom. Formado pela Faculdade de Medicina. Um dos maiores propagandistas do Movimento Republicano.

Depois de aclamada a república, foi eleito Deputado ao Congresso Federal constituinte, de 1891 a 1894; reelegendo-se para o biênio de 1894-1895. Senador Federal por eleição a 20.07.1895, onde permaneceu até 1902.

39. **José Maria de Albuquerque Mello** (advogado, ex-deputado pela Província do Rio Grande do Norte)

Nota: Nascido em 29.12.1849, na cidade do Cabo, província de Pernambuco, onde faleceu em 04.03.1895, assassinado, na rua 24 de Maio, enquanto visitava a décima sessão eleitoral do 1.º distrito do Recife, caindo a tiros de revólver, disparados pela polícia de ordem do governador Barbosa Lima, segundo se disse, quando ele aí orava para que fosse aceito um fiscal seu. Filho de José Maria de Albuquerque Melo

Distinto jornalista e político. Passou ao Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar, de onde retornou ao Recife, a fim de cursar Direito, recebendo o grau de bacharel pela Faculdade de Direito daquela cidade. Enquanto ainda estudante foi eleito deputado provincial em Pernambuco.

Deputado à Assembléia Geral pelo Rio Grande do Norte, na 13.ª legislatura, de 22.05.1867 a 20.07.1868. Depois de proclamada a República, governou Pernambuco, em 1891, como Presidente da Câmara dos Deputados. Deixou o cargo ainda no mesmo ano.

40. **José Teixeira Leitão** (professor)

41. **Júlio César de Freitas Coutinho** (advogado)

Nota: nascido a 26.05.1845, no Rio de Janeiro, e faleceu em 10.10.1889, no Rio de Janeiro, na rua Bela da Princesa, 55 - sepultado no Cemitério de São João Batista. Filho do desembargador José Júlio de Freitas Coutinho e de Francisco de Paula Pereira.

Advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1869. Advogou no Rio de Janeiro com seu cunhado o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, também signatário do Manifesto Republicano.

Deputado à Assembléia Geral pelo Rio de Janeiro, na 17.ª legislatura, de 15.12.1878 a 10.01.1881.

Apesar de Republicano, pelo menos desde 1870, não teve a oportunidade de assistir ao advento do regime, tendo falecido um mês antes. Por ocasião de seu falecimento, era Juiz de Paz do 1.º Distrito da freguesia de São José, e tinha escritório de advocacia na rua da Alfândega 41, centro da cidade do Rio de Janeiro.

Casado em 1878, no Rio de Janeiro, com Júlia Coutinho Fernandes Lima, filha de Albino José Fernandes Lima e de Amélia Augusta de Freitas Coutinho, irmã de seu pai.

Pais de:

I-1. Renato de Freitas Coutinho;

- I-2. Hortência de Freitas Coutinho, nascida em 1884, no Rio de Janeiro;
- I-3. Alceste de Freitas Coutinho, nascida no Rio de Janeiro;

42. **Julio V. Gutierrez** (negociante)

Nota: Júlio Valentin Gutierrez, negociante estabelecido no Rio de Janeiro, onde casou duas vezes: a primeira, em 23.03.1867, com Luiza Elvira de Magalhães, falecida antes de 1877; e, a segunda, em 1877, com Emilia Augusta Gonçalves. Do primeiro casamento, teve:

- I-1. Constança Gutierrez, nascida em 1875, no Rio de Janeiro.

43. **Lafayette Rodrigues Pereira** (advogado, proprietário rural, jornalista e político) - o *Conselheiro Lafayette*

Nota: nascido em 28.03.1834, no distrito de Nossa Senhora da Conceição em Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), província de Minas Gerais, e falecido a 29.01.1917. Filho dos barões de Pouso Alegre, coronel Antonio Rodrigues Pereira [1803-1883] e Clara de Lima Rodrigues Pereira [c.1812-1895].

Teve grande projeção na vida nacional. Bacharel em Direito. Jurisconsulto. Ministro de Estado no Império. Presidente de Província. Senador e um dos mais distintos jornalistas brasileiros.

Fez os estudos primários e secundários em Minas Gerais e, sem seguida, partiu para São Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito em 1853. Ao chegar ao 3.º ano do curso, foi escolhido presidente efetivo do Ensino Filosófico, colaborando na revista da associação. Bacharel em ciências sociais e jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1857.

Promotor Público em Ouro Preto, província de Minas Gerais, em 1857. Em 1858 se mudou para a Corte do Rio de Janeiro, onde exerceu a advocacia, primeiramente, no escritório de Teixeira de Freitas, e, depois, no de Andrade Figueira. Nesta mesma época fundou, em colaboração com Pedro Luiz e Flávio Farnese, o jornal a *Actualidade*, folha política e literária, a qual redigiu e nela escreveu excelentes artigos, de 1858 a 1860. Nos anos seguintes, foi redator no *Le Brésil*, no *Diário do Povo*.

No regime monárquico, foi nomeado Presidente da província do Ceará, em 23.01.1864, somente tomando posse em 04.04.1864, cargo em que se conservou até 09.06.1865. Quatro dias depois, foi nomeado Presidente da Província do Maranhão, cargo que exerceu de 14.06.1865 a 30.09.1866.

Regressando ao Rio de Janeiro, passou a colaborador em *A Opinião Liberal* e no *Diário do Povo*. Redigiu, de 1870 a 1874, *A República*. Seu nome aparece entre os signatários do Manifesto Republicano de 1870, impresso no primeiro número de *A República*, embora não tivesse assinado pessoalmente o Manifesto, tendo apenas comparecido à primeira reunião.

Deputado à Assembléia Geral por Minas Gerais, na 16.ª legislatura, de 01.02.1877 a 14.10.1877.

Ainda no regime monárquico, embora seu nome constasse na lista dos que assinaram o Manifesto Republicano, foi Ministro da Justiça de 05.01.1878 a 27.03.1880. Ministro da Fazenda de 24.05.1883 a 05.06.1884 e, neste mesmo período, assumiu a Presidência do Conselho de Ministros.

Durante a monarquia teve o título de Conselheiro do Imperador D. Pedro II, Conselheiro de Estado e Senador do Império, por Minas Gerais, de 10.05.1880 a

15.11.1889. Foi Presidente da comissão encarregada do projeto do código civil.

Ministro em missão especial no Chile, em 1885, para servir de árbitro nas reclamações italianas, inglesas e francesas motivadas pela Guerra do Pacífico entre o Chile, de um lado, e o Peru e a Bolívia, do outro.

Ministro em missão especial para constituir a delegação do Brasil à primeira Conferência Internacional Americana, em 1889.

Com o advento da República, afastou-se da vida pública. Foi eleito em 01.05.1909 para a Cadeira n. 23 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Machado de Assis, tomou posse por carta, lida e registrada na Ata da sessão de 3 de setembro de 1910.

Grã-cruz da Ordem de Cristo. Oficial da Ordem da Rosa. Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Membro da Corte de Arbitragem de Haia,

Casado a 09.07.1870, no Rio de Janeiro, com Francisca de Paula de Freitas Coutinho, nascida em 10.03.1851, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 10.07.1901, na rua Voluntários da Pátria 142, sepultada no cemitério de São João Batista. Irmã do deputado Júlio César de Freitas Coutinho, um dos signatários do Manifesto de 1870, filha do desembargador José Júlio de Freitas Coutinho e de Francisco de Paula Pereira.

Pais de:

- I-1. Lafayette Coutinho Rodrigues Pereira, doutor, nascido em 29.07.1871, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 23.08.1927. Casado, com geração.
- I-2. Júlio Lafayette Rodrigues Pereira, nascido em 08.1872, e falecido em 02.11.1873, no Rio de Janeiro, no morro de Santa Teresa - sepult.no cemitério do Caju.
- I-3. Olimpio Coutinho Rodrigues Pereira, nascido cerca de 1874, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 23.04.1914, no Rio de Janeiro. Médico.
- I-4. Albertina Bertha Lafayette, escritora, nascida em 07.10.1875, no Rio de Janeiro, e falecida em 1953. Casada, com geração.
- I-5. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, nascido em 30.11.1877, no Rio de Janeiro, e falecido em 1933. Com geração.
- I-6. Corina Lafayette Rodrigues Pereira, nascida em 07.02.1878, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 04.09.1972. Casada, com geração.

44. **Luís de Sousa Araújo** (médico)

Nota: nascido em Nossa Senhora da Aparecida, bispado do Rio de Janeiro. Filho de Antonio Martins de Araújo e de Angélica de Souza.

Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1870. Defendeu tese dissertando sobre *Traqueotomia*, para a cadeira de ciências cirúrgicas. Apresentou as seguintes proposições: *Dos banhos naturaes e artificiaes considerados como modificadores da saude*, em ciências médicas; *Hemostasia por accupressura*, em ciências cirúrgicas; e *Quaes as moléstias dos cafezeiros, suas causas e remédios ?*, em ciências acessórias. Um dos signatários do Manifesto Republicano de 1870.

Casado em 28.01.1874, no Rio de Janeiro, com Cecília Barbosa da Silva, nascida por volta de 1853, no Rio de Janeiro, filha de José Barbosa da Silva e Sá e de Teresa Brígida Monteiro.

Pais de:

- I-1. Otávio de Souza Araújo
- I-2. Cecília de Souza Araújo, casada.
- I-3. Laura de Souza Araújo, casada.

- I-4. Angélica de Souza Araújo, casada.
- I-5. Lucinda de Souza Araújo, casada, com geração

45. **Macedo Sodré** (homem de negócios)

46. **Manuel Benício Fontenelli** (advogado, ex-deputado pela Província do Maranhão)
Nota: Manuel Benício Fontenelle, nascido em 25.12.1823, na cidade do Brejo, província do Maranhão, e falecido em 06.07.1895, em São José de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais. Filho de Felipe Benício Fontenele e de Ana Alves.

Advogado e poeta. Começou seus estudos no seminário de São Luiz do Maranhão e daí, com a intenção de estudar também Direito, passou para o seminário de Olinda, em Pernambuco. Inconformado a doutrina Católica da infalibilidade do papa, que julgava um exagero, deixou o seminário, dedicando-se somente à faculdade de Direito, onde recebeu o grau de bacharel em 1849.

Pouco depois de formado esteve no Rio de Janeiro, onde se casou. Foi Deputado à Assembléia Geral pela Província do Maranhão, de 22.05.1867 a 22.07.1868.

Casou, por volta de 1850, com Isabel Maria Bacelar.

Pais de:

- I-1. Antonio Bacelar Fontenelle, nascido em 1851, e falecido em 02.06.1876, no Rio de Janeiro - sepult. no cemitério de São João Batista;
- I-2. Manuel Benício Fontenelle, nascido em São Sebastião da Barra Mansa, província do Rio de Janeiro, e falecido antes de 1892. Casado.
- I-3. Rodolfo Bacelar Fontenelle, nascido em 1857, e falecido em 07.06.1858, no Rio de Janeiro - sepult. no cemitério de São João Batista;
- I-4. Felipe Bacelar Fontenelle, nascido em 13.02.1859, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 11.10.1892, na rua General Severiano 54, vítima da tuberculose - sepultado no Cemitério de São João Batista. Casado.
- I-5. Josefina Adélia de Bacelar Fontenelle, nascida no Rio de Janeiro. Casada.

47. **Manuel Marques da Silva Acauan** (médico)

48. **Manuel Marques de Freitas**

49. **Máximo Antônio da Silva**

50. **Miguel Vieira Ferreira** (engenheiro)

Nota: nascido em 10.12.1837, em São Luiz do Maranhão, e falecido em 20.09.1895, no Rio de Janeiro. Filho do Tenente Coronel Fernando Luis Ferreira e de Luiza Rita Vieira da Silva e Souza.

Engenheiro Doutor em ciências físicas e matemáticas pela Escola Central da Corte do Rio de Janeiro. Coronel honorário do Exército e pastor da Igreja Evangélica brasileira. Com praça no Exército e sendo segundo tenente do corpo de engenheiros, serviu no laboratório astronômico da Corte e na Comissão de Limites com o Peru. Deixando a carreira militar, foi proprietário e dirigiu na província do Maranhão a fábrica a vapor de tijolos de Itapecuraiaba, que pouco depois deixou, por não ser feliz nesta empresa.

Casado com Maria da Glória Gomes de Souza, nascida em 18.12.1838, e falecida em 20.11.1912, filha do major Inácio José Gomes de Souza.

Pais de:

- I-1. Carlos Vieira Ferreira, natural do Rio de Janeiro. Casado.
- I-2. Regina Vieira Ferreira
- I-3. Joaquim Vieira Ferreira, coronel, nascido em 25.03.1875. Casado duas vezes, com geração. Chefe de uma das famílias pioneiras do bairro de Ramos, no Rio de Janeiro.

51. **Octaviano Hudson** (jornalista)

Nota: Octaviano de Castro Hudson, nascido em 06.06.1837, no Rio de Janeiro, onde faleceu, a 12.02.1886, na rua Barão de Guaratiba, sepultado no cemitério de São João Batista. Filho de George Hudson, presidente da Junta de Corretores do Rio de Janeiro, e de Teresa Maria da Glória.

Pedagogo, poeta, político e jornalista. Entrou na vida pública na modesta posição de tipógrafo, na Tipografia Nacional, relacionando-se depois com figuras influentes na Corte do Rio de Janeiro. Chegou ao patamar dos primeiros vultos do Rio de Janeiro.

Casou em 26.01.1858, no Rio de Janeiro, com Sinésia Constança de Souza Coelho, natural do Sergipe, filha do capitão Veríssimo de Souza Coelho e de Ana Joaquina.

52. **Paulo Emílio dos Santos Lobo**

Nota: Nascido no Rio de Janeiro, de tradicional família do estado do Rio, filho de Luiz Antonio Muniz dos Santos Lobo e de Maria Flávia Duque Estrada.

Casado tardiamente, em 05.11.1887, no Rio de Janeiro, com Joana Filgueiras da Silva.

53. **Pedro Antônio Ferreira Viana** (advogado e jornalista)

Nota: nascido em 24.02.1838, no Rio de Janeiro. Filho de João Antônio Ferreira Viana e de Senhorinha da Silveira.

Advogado e jornalista. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, na turma de 1862. Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Casado em 22.05.1863, no Rio de Janeiro, com Maria Luiza Fernandes.

Pais de:

- I-1. Senhorinha Ferreira Viana, nascida em 07.1869, e falecida em 14.03.1870, ano em que seu pai assinou o Manifesto.
- I-2. Pedro Antônio Ferreira Viana Júnior, nascido em 1870, e falecido em 05.05.1898, solteiro, no Rio de Janeiro, na rua 24 de Maio 99 - sepult. no cemitério de São João Batista
- I-3. João Ferreira Viana, natural do Rio de Janeiro.

54. **Pedro Bandeira de Gouveia** (médico)

Nota: nascido em 29.06.1821, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 11.08.1874. Filho de Luiz Bandeira de Gouvêa e de Delfina Joaquina da Silva

Doutor – Médico. Bacharel em matemática pela antiga Escola Militar da Corte do Rio de Janeiro. Viajou pela Europa, de onde voltou graduado doutor em medicina. Examinado e aprovado seu título de médico, no Brasil, após verificação de seu título, em 12.11.1859, na faculdade da Bahia, com defesa de tese sobre *Breves considerações sobre o regimen alimentar das crianças nos primeiros tempos de sua*

existencia. Em seguida exerceu a clínica no Rio de Janeiro.

Comprometeu-se na revolução de Minas Gerais de 1842 e foi deputado à Assembléia provincial de Minas Gerais. Colaborou no jornal *Itacolomy*, que circulou em Ouro Preto, entre 1843 e 1845. Por ocasião do Manifesto, exercia clínica no Rio de Janeiro, com consultório homeopático na rua da Quitanda 42. Residia na rua da Carioca, 20.

Casado com Maria Cândida.

Pais de:

I-1. Rodolfo Bandeira de Gouvêa, nascido em 01.1865, e falecido em 14.07.1865, no Rio de Janeiro, sepultado no Cemt. do Caju.

55. **Pedro Rodrigues Soares de Meirelles** (advogado)

Nota: nascido em 19.09.1849, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 08.05.1882. Filho do conselheiro Saturnino Soares de Meireles, conselheiro, engenheiro e médico, e de Carolina Leopoldina Reis.

Advogado e jornalista. Bacharel em ciências Sociais e Jurídicas pela Academia de São Paulo, na turma de 1869. Foi adjunto dos promotores públicos no Rio de Janeiro. Jornalista desde os tempos acadêmicos.

56. **Quintino Bocaiúva** (jornalista, a quem é atribuída a redação do Manifesto)

Nota: Quintino Antonio Ferreira de Souza, nascido em 04.12.1836, no Rio de Janeiro, RJ, onde faleceu em 11.07.1912, em sua residência - sepultado no Cemitério de Jacarepaguá. Filho de Quintino Ferreira de Souza e de Maria Candelária Moreno y Alagon. A família, após a proclamação da Independência, em 1822, adotou o apelido Bocayuva, que vem do tupi "*mbokaya'ub*", nome da palmeira *Acrocomia sclerocarpa*.

O «príncipe do jornalismo brasileiro». Jornalista. Escritor. Líder político. Órfão, desde cedo dedicou-se às letras e ao jornalismo. Um dos principais integrantes da campanha republicana.

Ministro Plenipotenciário, em Missão especial na Argentina. Durante sua Missão na Argentina, assinou a 25 de Janeiro de 1890, em Montevideu, juntamente com o 2º Plenipotenciário do Brasil, o barão de Alencar, um Tratado dividindo entre os dois Países o território em litígio limitado pelos rios Uruguai, Iguazu, Jangada, Chapecó, Santo Antônio e Pepiry Guaçu, território que a Argentina considerava dependência do de Missiones. Este tratado foi assinado com o Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dr. Estanilau Zebalos, e com o 2º Plenipotenciário da mesma República, Enrique Moreno.

Na República, foi o primeiro Ministro das Relações Exteriores e, interinamente, da Agricultura, Comércio e Obras Públicas Senador à Constituinte [1890]. Foi eleito senador pelo estado do Rio de Janeiro para a Constituinte Federal de 1891, onde permaneceu até o ano de 1900, quando renunciou ao cargo para assumir a administração do estado. Presidente do Estado do Rio de Janeiro de 31.12.1900 a 30.12.1903. Novamente Senador pelo Rio de Janeiro, em 1904. Vice-Presidente do Senado, de 1909 a 1912, e, nesta qualidade, Presidente do Congresso Nacional, em 1909. General de Brigada honorário.

Deixou geração dos seus dois casamentos: o primeiro, a 01.12.1860, no Estado do Rio de Janeiro, na ermida da fazenda da Cachoeira, Alto de Sant'Ana, em Paraíba do Sul, com Luiza Amélia de Almeida Costa, nascida em 1830, em Salvador, Baía, e falecida em 01.06.1885, no Rio de Janeiro, RJ, filha de Antônio Joaquim Rodrigues

da Costa e de Francisca Joana de Almeida Torres; e o segundo, em 1892, com Ana Bianca Rossi, nascida em 1861, em Torino, Itália, e falecida em 15.02.1920, em Pindamonhangaba, SP, filha de Giulo Cesare Rossi e de Rosa Tatti.

Deixou sete filhos do primeiro casamento, e mais oito filhos do segundo casamento.

1.º matrimônio:

- I-1. Josefina Bocayuva, nascida em 17.09.1861.
- I-2. Quintino Bocayuva Filho, nascido em 03.01.1864. Casado, com geração
- I-3. Maria Emérita Bocayuva, nascida em 24.04.1865. Casada, com geração
- I-4. Felix De Souza Bocayuva, nascido em 10.09.1866. Casado, com geração.
- I-5. Helena Bocayuva, nascida em 10.05.1868. Casada, com geração
- I-6. Maria Amélia Bocayuva, nascida em 18.03.1872. Casada, com geração.
- I-7. Agenor Bocayuva, nascido em 1883.

2.º matrimônio:

- I-8. Evangelina Bocayuva, nascida em 18.04.1893.
- I-9. Everardo Bocayuva, nascido em 15.08.1894.
- I-10. Ada Bocayuva, nascida em 03.10.1897. Casada, com geração
- I-11. Rosa Bianca Bocayuva, nascida em 20.12.1899. Casada, com geração.
- I-12. Waldemar Bocayuva, nascido em 30.10.1901.
- I-13. Oswaldo Bocayuva, nascido em 03.07.1904.
- I-14. Cora Bocayuva, nascida em 25.08.1905. Casada, com geração.
- I-15. Edgard Bocayuva, nascido em 21.06.1907.

57. **Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça** (jornalista)

Nota: nascido em 21.07.1841, em Itaboraí, província do Rio de Janeiro, e falecido em 05.12.1913. Filho de Salvador Furtado de Mendonça e de Amália de Menezes de Vasconcelos Drummond - descendente de família de povoadores da cidade do Rio de Janeiro no século XVII.

Advogado, escritor, historiador, literato, jornalista, poliglota e diplomata. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1869. Jornalista desde os bancos acadêmicos. A 23.06.1875 foi nomeado Cônsul Privativo do Império em Baltimore.

Foi secretário de Saldanha Marinho, do governo da Província de São Paulo, também signatário do Manifesto.

Deputado pela Província de São Paulo, em 1869, e auxiliar de Quintino Bocayuva na elaboração do dito Manifesto.

Embora republicano, foi encarregado pelo imperador de estudar a questão de Missões, representando o Brasil na 1ª Conferência Internacional Americana. A 06.07.1889 é nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Missão Especial nos Estados Unidos.

No regime republicano foi enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de primeira classe em Washington e Londres.

Membro da Academia Brasileira de Letras. Agraciado com as Comendas da Ordem da Rosa, Bolívar e Venezuela. Diretor da Academia de Belas Artes, representante do Brasil na exposição de Nova Orleans.

Seguem três depoimentos sobre Salvador de Mendonça:

De Machado de Assis:

"É o meu Salvador de outrora e de sempre... com a sua velha alma sempre nova... com a maneira magnífica a que nos acostumou em tantos anos de trabalhos e de

artista... e com aquele cordial de juventude que nada supre neste mundo..."

De Rui Barbosa:

"... A elegância, a clareza e o aticismo de sua língua me ensinaram, nos dias acadêmicos, como se deve escrever..."

De Carlos de Laet:

"...Ouví-lo é um prazer. Lê-lo, uma delícia. Ele nos veio da República embrionária. através do Império tolerante. É um testemunho. É um documento. É uma lição. Acrescentai que é também um artista, e tereis o segredo de todo o seu encanto..."

Casou em fins de 1861 com Amélia Clemência Lucia Luiza de Lemos, falecida antes de 1874. Filha do doutor Maximiano Antonio de Lemos e de Matilde Rodrigues de Oliveira Bastos.

Pais de:

- I-1. Mario Drummond Furtado de Mendonça, nascido cerca de 1867, e falecido em 14.06.1921, no Rio de Janeiro - Sepultado no Cemitério São João Batista. Casado;
- I-2. Maria Amélia Drummond Furtado de Mendonça, nascida cerca de 1868;
- I-3. Amélia Paulina Drummond Furtado de Mendonça, nascida em 20.03.1869, no Rio de Janeiro. Casada, com geração;
- I-4. Amália Helena Drummond Furtado de Mendonça, Peninha, nascida em 22.05.1870, no Rio de Janeiro, e faleceu solteira;
- I-5. Valentina Drummond Furtado de Mendonça, nascida em 27.05.1873, no Rio de Janeiro.

58. **Tomé Ignácio Botelho** (capitalista)

Nota: filho de Francisco Inácio Botelho e de Maria Esmeria de Andrade Junqueira. Casado com sua prima Ana Ribeiro de Andrade Junqueira.